

Sustentabilidade e Responsabilidade Social em Foco



4

VOLUME



Editora Poisson

Editor Chefe: Dr. Darly Fernando Andrade

Conselho Editorial

Dr. Antônio Artur de Souza – Universidade Federal de Minas Gerais
Dra. Cacilda Nacur Lorentz – Universidade do Estado de Minas Gerais
Dr. José Eduardo Ferreira Lopes – Universidade Federal de Uberlândia
Dr. Otaviano Francisco Neves – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Dr. Luiz Cláudio de Lima – Universidade FUMEC
Dr. Nelson Ferreira Filho – Faculdades Kennedy

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S587s

**Sustentabilidade e Responsabilidade Social
em foco - Volume 4/**

**Organização Editora Poisson - Belo
Horizonte - MG : Poisson, 2018
271p**

Formato: PDF

ISBN: 978-85-93729-64-5

DOI: 10.5935/978-85-93729-64-5.2018B001

**Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia**

**1. Gestão 2. Sustentabilidade. 3.
Responsabilidade Social I. Título**

CDD-658.8

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

www.poisson.com.br

contato@poisson.com.br

SUMÁRIO

Capítulo 1: Mobilidade sustentável e arborização: planejamento urbano para melhorar a qualidade do ar	7
(Renata Covisi Pereira, Denise Alvares Bittar, Regina Márcia Longo, Bruna Angela Branchi, Denise Helena Lombardo Ferreira)	
Capítulo 2: Roadmap tecnológico de patentes verdes como subsídio estratégico ao empreendedorismo sustentável.....	19
(Wagner Vianna Bretas, Alline Sardinha Cordeiro Moraes, Henrique Rego Monteiro Da Hora, Marcos Alexandre Fernandes Ferronato, Pedro Henrique da Silva Bretas)	
Capítulo 3: Inovação e sustentabilidade na produção e uso de energia: uma meta-análise.....	29
(Rayanne Cristina Oliveira da Silva Araújo, Larissa Gomes Lourenço, Osmar Siena, Carlos André da Silva Müller)	
Capítulo 4: Análise dos setores econômicos industriais de Porto Velho, Rondônia frente ao projeto de integração regional da Amazônia – BR 319	40
(Creuza Gomes Batista, Fábio Robson Casara Cavalcante, Diones Soares de Souza, Carolina Yukari Veludo Watanabe)	
Capítulo 5: Estudo Bibliométrico Sobre Sustentabilidade Segundo Publicações Do Simpep De 2013 A 2015.....	51
(Fabio Passarella, Fernanda Regina Ribeiro Mota, Marcos Ricardo Rosa Georges.)	
Capítulo 6: Perfil econômico de Rondônia pós-instalação das usinas hidrelétricas do Rio Madeira.....	62
(Creuza Gomes Batista, Fábio Robson Casara Cavalcante, Diones Soares de Souza, Carolina Yukari Veludo Watanabe)	
Capítulo 7: Transparência da Gestão Fiscal nos Municípios Catarinenses e a Atuação do Controle Externo	75
(Cibelly Farias Caleffi, Fabiano Maury Raupp)	
Capítulo 8: Perfil dos consumidores de produtos orgânicos no Brasil	87
(Kennedy Jamestony de Carvalho e Souza, Rodolfo Araujo de Moraes Filho, Victor Hugo da Silva Santos, André de Souza Melo, André Marques Cavalcanti)	
Capítulo 9: Sustentabilidade urbana: mensuração, avaliação e monitoramento da qualidade do desenvolvimento urbano da Cidade de Lagoa Seca-PB.....	100
(Maria de Fátima Martins, Amanda de Araújo Rodrigues, Ana Cecília Feitosa de Vasconcelos)	

Capítulo 6

PERFIL ECONÔMICO DE RONDÔNIA PÓS-INSTALAÇÃO DAS USINAS HIDRELÉTRICAS DO RIO MADEIRA

Creuza Gomes Batista

Fábio Robson Casara Cavalcante

Diones Soares de Souza

Carolina Yukari Veludo Watanabe

Resumo: Este estudo versa sobre o perfil econômico de Rondônia tendo como objetivo geral analisar o perfil econômico de Rondônia pós-instalação das usinas hidrelétricas do Rio Madeira. Traz três objetivos específicos: Levantar os subsídios informacionais requeridos neste estudo (1); analisar o cenário econômico pós-instalação das hidrelétricas do Rio Madeira (2); e, propor idealizadores válidos para competitividade das empresas rondoniense (3). A pesquisa fundamenta-se na Teoria Contingencial abordando que não há único e exclusivo modelo para atingir a eficácia organizacional. A questão mobilizadora desse estudo é: Após as instalações das usinas, a economia do Estado permanece crescente, ou se retraiu ocasionar desemprego? Aplicou-se o Método de Análise de Conteúdo, de abordagem qualitativa. Como resultado identificou-se um considerável aumento populacional diretamente ligado as instalações das usinas (1); Observou-se declínio na oferta de empregos (2); e, ofertou-se seis propostas como estratégica competitiva no âmbito da qualidade em logística, estruturação no turismo e incentivo à inovação com intuito de promover o desenvolvimento das empresas instaladas em Rondônia (3). Conclui-se que após a instalação das usinas a economia do Estado permaneceu crescendo, porém não conseguiu superar o desafio de manutenção de empregos. Essa tarefa interessa a administradores públicos compromissados com desenvolvimento e fortalecimento da economia rondoniense.

Palavras-Chave: Perfil Econômico, Usinas Hidrelétricas, Competitividade

1 INTRODUÇÃO

A economia de Rondônia foi constituída por diversos programas de desenvolvimento, em sua grande maioria baseados na exploração extrativista, cujas características remetem ao subdesenvolvimento. No início da década de 80 surge um novo modelo de desenvolvimento econômico com visão exploradora, denominado agrosilvopastoril, tendo como base o extrativismo, agricultura e pecuária, o que culminou no desmatamento na região. Esse novo modelo atraiu a indústria madeireira, pois a fatura de matéria-prima oriunda do resultado desse processo incentivou a consolidação desse ramo da indústria no Estado. Apesar desse salto, a economia ainda apresentava-se como subdesenvolvida, pois as empresas não agregavam valor aos produtos finais, tendo apenas como foco a exportação da matéria-prima. Com a instalação das usinas hidrelétricas do Rio Madeira é possível apontar uma evolução nesse cenário, pois com a implantação de novas empresas pautadas na sustentabilidade, admitiu-se que a geração de riquezas e a estabilidade econômica são reflexos da agregação de valores aos recursos naturais.

Este trabalho apresenta uma breve revisão teórica, que se inicia com a Teoria da Contingência expondo que não se atinge a eficácia organizacional por intermédio de um único e exclusivo modelo de organização, e posteriormente segue com conceitos sobre os subsídios informacionais requeridos neste estudo, sendo, contextualização da população residente, distribuição espacial das empresas em Rondônia, perfil do emprego em Rondônia e Produto Interno Bruto do Estado, e ainda, contextualização sobre as usinas hidroelétricas do Rio Madeira e políticas estratégicas para a competitividade Industrial rondoniense.

O objetivo geral proposto nesta pesquisa é analisar o perfil econômico de Rondônia pós-instalação das usinas hidroelétricas do Rio Madeira; e para isso traz como objetivos específicos levantar subsídios informacionais requeridos neste estudo (1); analisar o cenário pós-instalação das hidroelétricas do Rio Madeira (2); e, Propor idealizadores válidos para competitividade (3). A pergunta a ser respondida é a seguinte: Após as instalações das usinas, a economia do Estado permanece crescente, ou se retraiu ocasionar desemprego?

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA OU REFERÊNCIA TEÓRICO-EMPÍRICO

2.1 TEORIA DA CONTINGÊNCIA

Em torno dos aspectos mais amplos, a Teoria da Contingência salienta que não se atinge a eficácia organizacional por intermédio de um único e exclusivo modelo de organização como são expostas por algumas escolas administrativas anteriores. Isso se deve à multiplicidade de variáveis organizacionais frente à infinita quantidade de combinações situacionais ambientais com que se pode deparar.

Apenas com a Teoria da Contingência ocorreu o olhar de dentro para fora nas organizações. A partir dessa lente teórica, a ênfase passa a ser colocada no ambiente e nas demandas ambientais sobre a dinâmica da organização (Dias, 2013). Dessa forma, diferentes ambientes requerem diferentes relações organizacionais para uma eficácia ótima, pois as mudanças das variáveis externas devem promover alterações na estrutura organizacional.

Portanto, é nas variáveis ambientais que encontra-se as explicações causais das características encontradas nas organizações. Sendo assim, não há uma única e melhor maneira de se organizar, mas sim uma dependência das características ambientais relevantes para cada organização.

Esta Teoria surgiu da busca de modelos de estruturas organizacionais mais eficazes em diferentes tipos de organizações. O marco inicial é atribuído à pesquisa de Lawrence e Lorsch, sobre o confronto entre organização e ambiente, onde os autores concluíram que não existe uma maneira de organizar; pelo contrário, as organizações necessitam ser sistematicamente ajustadas às condições ambientais (Dias, 2013).

Pela importância conferida ao ambiente, sendo este complexo, a análise dispensada pela Teoria da Contingência seguiu dois aspectos: o ambiente geral, o qual envolve o macroambiente, sendo comum a todas as organizações. E o ambiente de tarefa que é particular a cada organização, caracterizado pelo ambiente mais próximo e imediato.

Segundo Dias (2013), a Teoria da Contingência absorve os conceitos das diversas Teorias administrativas, aumentando os horizontes, através da visão holística, homeostática e sistêmica.

2.2 SUBSÍDIOS INFORMACIONAIS REQUERIDOS NESTE ESTUDO

2.2.1 PERFIL ECONÔMICO DE RONDÔNIA

A construção do perfil econômico de Rondônia inicia-se com a assinatura do Tratado de Petrópolis entre Brasil e Bolívia em 1904, onde o Brasil se responsabiliza em construir uma Ferrovia como alternativa de distribuição da produção da Bolívia em troca do Território do Acre. Dessa forma, Rondônia recebe os primeiros investimentos. Por volta

dos anos 40 a economia apresentava-se como extrativista, por consequência do Ciclo Borracha. Nos anos 70 inicia-se a ciclo do ouro e garimpos de cassiterita. No início dos anos 80, o Governo Federal lança o plano nacional de desenvolvimento, onde inicia-se as atividades agropecuárias de Rondônia. Segundo Matias (2010), o sistema produtivo do Estado de Rondônia está consolidado nos setores primário, secundário e terciário. No primeiro setor são desenvolvidos os ramos apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Características do setor primário

Ramo	Característica
1. Agricultura	1.1 O cultivo de soja tem maior representação na economia agrícola do Estado o elevando ao nível de 13º produtor do Brasil. 1.2 No cultivo de café o Estado apresenta-se como 1º produtor da megarregião Norte e o 6º do Brasil; 1.3 No cultivo de cacau Rondônia destaca-se como 2º maior produtor regional e 3º nacional; 1.4 Nas demais culturas agrícolas, Rondônia tem destacado desempenho, a nível regional e nacional, a exemplo do cultivo do arroz e do feijão.
2. Pecuária	2.1 O Estado possui um efetivo pecuário composto por aproximadamente 11.007.000 cabeças, apresentando-se como 2º produtor regional e 9º nacional; 2.2 O rebanho é constituído por 80% de gado bovino e 20% de leite; 2.3 Destaca-se com grande representatividade na exportação para mercados europeu, árabe, e asiático, além de mercados regionais e nacionais.
3. Extrativismo Mineral	3.1 Cassiterita: Rondônia possui a maior reserva a céu aberto do mundo, a exploração ocorre pelos sistemas de lavra manual e mecanizada, o Estado destaca-se como 2º produtor nacional; 3.2 Diamante: A exploração ocorre em pequena escala, no leito do Rio Gy-Paraná. Apesar de possuir a maior reserva diamantífera do mundo, Rondônia não se destaca como produtor deste minério em razão de problemas relacionados à preservação ambiental e a política indígena. 3.3 Ouro: A maior concentração desse minério está no Rio Madeira, porém por questões ligadas a conservação do meio ambiente a exploração foi proibida. No entanto, a garimpagem, extração e comercialização de ouro, apesar de incipiente, continua ocorrendo, incluindo-se o Rio Abunã, na área do município de Porto Velho.
4. Extrativismo Vegetal e Florestal	4.1 Destaca-se pela extração de cacau nativo, madeira em toras, castanha-do-pará, palmito, látex, oleaginosas (drogas do sertão); 4.2 Possui 16 pólos madeireiros cuja produção anual é superior a 100 mil metros cúbicos; 4.3 Rondônia desenvolve, através das reservas extrativistas, pólos de extração do látex e de produção de borracha silvestre.

Fonte: Próprios autores com base em Matias (2010).

O segundo setor trata do objeto específico desta pesquisa, o qual apresenta os ramos de atividades desenvolvidas neste: Agroindústria, Indústria de beneficiamento de madeira em

toras e moveleiras, e Indústria da construção civil. As características de cada atividade são apontadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Características do setor secundário

Ramo	Característica
1. Agroindústria	1.1 Destaca-se pela produção de laticínios na região centro-sul do Estado; 1.2 Rondônia apresenta-se como o 4º produtor de queijo mussarela dos países. 1.3 Impulsiona indústrias do setor secundário com vastas demandas de leite, queijo.
2. Indústria Madeireira Moveleira	2.1 Abrange a agroindústria e a indústria de transformação; 2.2 Realizam a extração de madeira a partir de reflorestamento, ou manejo florestal nas chamadas Florestas Plantadas; 2.3 Destacam-se pela produção de móveis em larga escala, notadamente.
4. Indústria da Construção Civil	4.1 Encontra-se em franca expansão em razão das perspectivas geopolíticas e socioeconômicas geradas a partir da construção das usinas do Rio Madeira.
5. Indústria alimentícia	5.1 Apresenta-se em acelerado processo de desenvolvimento, notadamente nas microrregiões Vilhena, Cacoal, Ji-Paraná, Ariquemes e Porto Velho.

Fonte: Próprios autores com base em Matias (2010).

E o setor terciário desenvolve-se pelos seguintes ramos: Comercial (comércio atacadista e varejista) e serviços (postos de combustíveis, hospitais, hotéis e restaurantes, agências de viagem, transportadoras, profissionais liberais, serviço público, turismo, rede bancária, rede de ensino, rádios, jornais e televisão). Segundo Matias (2010) esse é o setor que mais cresce e se desenvolve no Estado tendo em vista a evolução urbana.

O estado atual do perfil produtivo de Rondônia refere-se às políticas nacionais descontinuadas que em sua decorrência acarretaram impactos e problemas sociais. Porém, em 2008, com a construção das Usinas do Rio Madeira, a economia rondoniense entrou em um novo ciclo de desenvolvimento, ocasionando aceleração em todas as atividades econômicas do Estado.

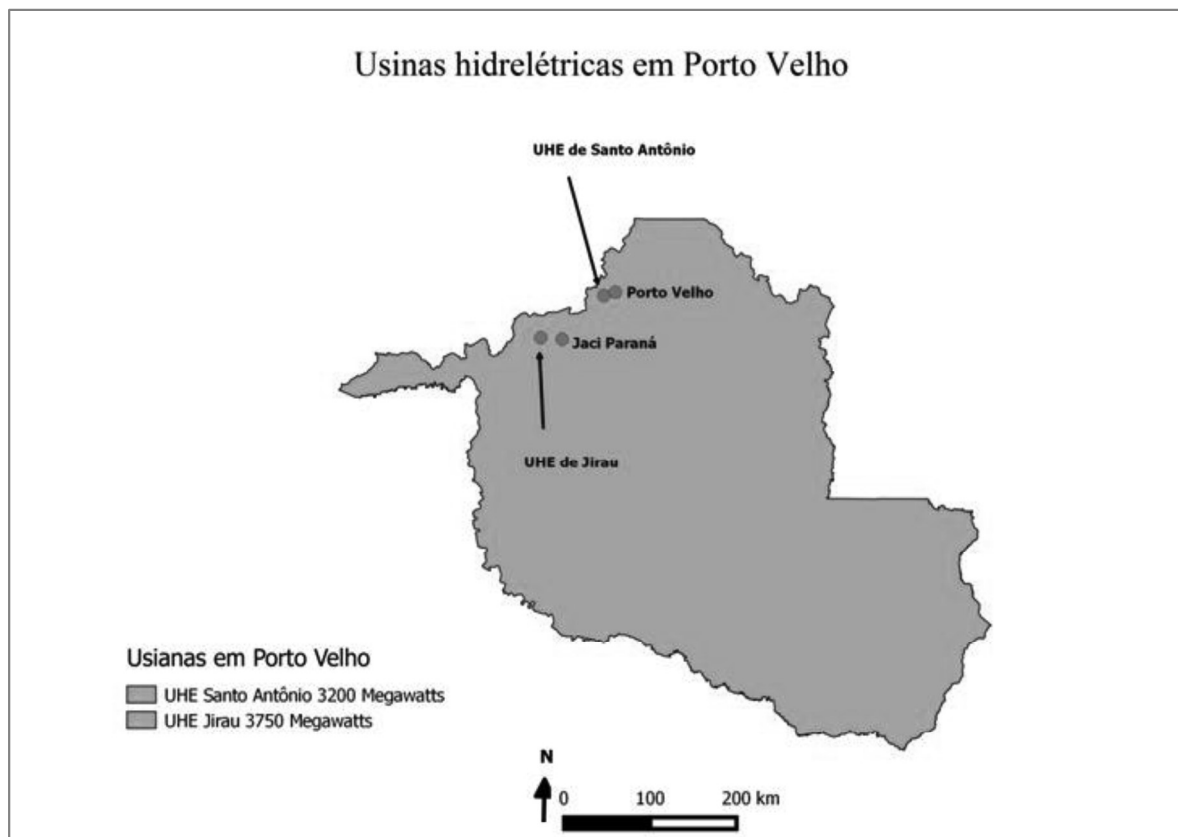
2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE AS USINAS HIDRELÉTRICAS DO RIO MADEIRA

Segundo o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) das Usinas Hidrelétricas de Santo

Antônio e Jirau, Usina hidrelétrica é a denominação dada a obras de geração de energia elétrica a partir do aproveitamento da força contida no fluxo das águas dos rios. Esse fluxo faz girar turbinas, cujo movimento proporciona condições físicas para a geração de energia elétrica. A implantação das Usinas Hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau têm como principal objetivo gerar a energia correspondente aos 6.450 MW relativos à instalação de suas turbinas.

Matias (2010) indica que o Rio Madeira detém significativo potencial hidráulico e que possui 15 acidentes hidrográficos ao longo do seu curso mais elevado, o denominado Alto Madeira. Em dois desses acidentes foram construídas duas Usinas Hidrelétricas, a de Santo Antônio e a de Jirau, conforme Figura 01, que interligam o Estado de Rondônia ao Complexo Energético Brasileiro, constituindo desta forma o planejamento geoestratégico nacional. Esses empreendimentos despertaram expectativas relacionadas às intervenções de natureza socioeconômica, financeira e ambiental da Região.

Figura 01: Localização Usina Hidrelétrica de Santo Antônio e Jirau, situada no Alto Rio Madeira.



Fonte: Próprios autores

O *background* informacional aponta que as intervenções de natureza socioeconômica, financeira e ambiental da Região, decorrentes da instalação destas duas Hidroelétricas na Bacia do Rio Madeira tem como características a dinamização das atividades econômicas, a geração de novos postos de trabalho, aumento da renda, fortalecimento das organizações sociais, elevação da renda do setor público e a elevação da oferta de energia elétrica.

De acordo com a Santo Antônio Energia, a Hidrelétrica Santo Antônio começou a ser construída em setembro de 2008 e suas duas primeiras turbinas entraram em operação em 30 de março de 2012, com nove meses de antecedência à data prevista no contrato de concessão. E de acordo com a Energia Sustentável do Brasil, a Hidrelétrica de Jirau obteve licença ambiental de instalação em junho de 2009 com capacidade instalada de 3.750 Megawatts (MW) e Garantia Física de 2.184,6 MW médios, o suficiente para abastecer mais de 10 milhões de residências.

3 METODOLOGIA

Os processos metodológicos adotados para a elaboração da presente pesquisa adotarão o processo formal e sistemático do método científico. A observação da complexidade das relações com suas particularidades vem inspirando os pesquisadores a adotarem novos aspectos de análise. Um desses aspectos é a adoção do Método Qualitativo, o qual será aplicado nessa pesquisa. Seguindo as recomendações de Creswell (2010) a pesquisa qualitativa envolve as questões e os procedimentos que emergem os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados. Dessa forma, esse tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador a análise de informações diagnosticando um problema de maneira mais clara.

Sob essa abordagem, elegeu-se o Método de Análise de Conteúdo para viabilizar a intervenção proposta. Mozzato e Grzbovski (2011) definem esse método como um

conjunto de técnicas de análise das comunicações através de meios sistemáticos e objetivos de descrição das mensagens com a intenção de analisar o conteúdo e inferir conhecimentos relativos às condições de produção e indicadores. Quanto aos fins, esta pesquisa segue a um caráter descritivo, pois visa descrever o perfil industrial de Rondônia pós-instalação das usinas hidroelétricas do Rio Madeira

Ao referir-se aos procedimentos de coleta de dados, Creswell (2010) indica que a ideia em pesquisa qualitativa é a seleção intencional dos participantes ou locais, bem como a seleção dos documentos ou dos materiais gráficos, que ajudarão o pesquisador a entender o problema e a questão de pesquisa. Em relação aos dados analisados, utilizou-se uma base de dados secundários, ou seja, dados que já foram levantados e sistematizados e, agora encontram-se disponíveis para que outros pesquisadores possam se valer dos mesmos para abordarem suas temáticas de pesquisas, como o caso desta. Os dados foram coletados da base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e cadastro geral de empregados e desempregados (MTE-CAGED).

Para apresentação dos resultados utilizou-se o programa Qgis que é um software para sistemas de informações geográficas (SIG) de forma a facilitar a exposição dados visualizados. Segundo Smith et al. (1987) tratado por Santana (2009), Qgis é um sistema de base de dados no qual a maioria dos dados são indexados espacialmente, e

sobre a qual um conjunto de processos acionados de forma a responder perguntas sobre entidades espaciais na base de dados. E ainda para apresentação dos resultados utilizou-se o Microsoft Office Excel (2007). Os dados serão apresentados a partir de mapas, quadros e figuras, dependendo das formas como foram encontrados e sistematizados, sendo complementados por textos explicativos, visando o melhor entendimento do leitor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

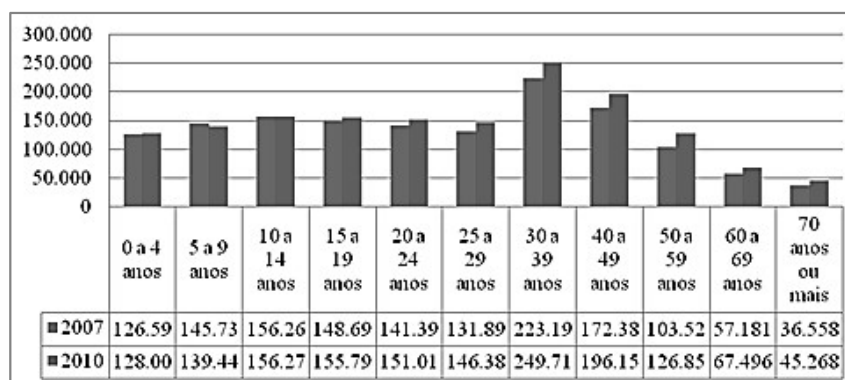
Nesta etapa serão apresentados os resultados do estudo proposto. O qual está fundamentada nos sub-tópicos que abordam o levantamento dos subsídios informacionais requeridos neste estudo, a análise do cenário pós instalação das hidrelétricas do Rio Madeira e na proposição idealizadores válidos para competitividade.

4.1 LEVANTAMENTO DOS SUBSÍDIOS INFORMACIONAIS REQUERIDOS NO ESTUDO.

4.1.1 POPULAÇÃO RESIDENTE

A população residente em Rondônia no ano de 2007 totalizava o quantitativo de 1.445.424 habitantes. Após as instalações das usinas observa-se um crescimento populacional chegando em 2010 com o quantitativo de 1.564.418. A Figura 2 demonstra o comparativo desse crescimento por faixa etária.

Figura 2: População residente em Rondônia



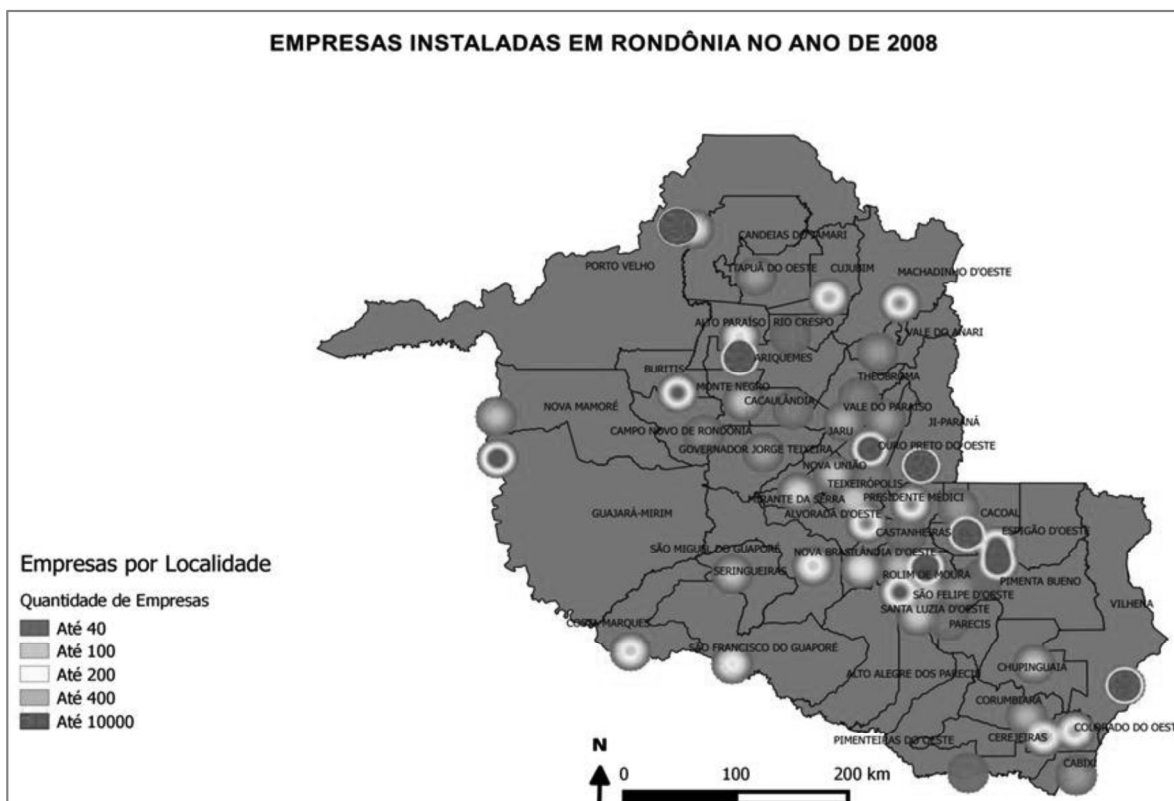
Fonte: Próprios autores com base em IBGE - Contagem da População

O aumento populacional de 118.994 habitantes na escala temporal apresentada está diretamente ligado às instalações das usinas, haja vista a amplitude de oportunidades de emprego gerado pelos empreendimentos que criou um ambiente favorável atraindo muitos migrantes.

4.1.2 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS EMPRESAS EM RONDÔNIA

Esse levantamento tem por base as informações obtidas a partir da base de dados do IBGE, apresentando o quantitativo de 27.576 empresas em 2008, distribuídas nos 52 municípios conforme apresentada na Figura 3.

Figura 3 - Empresas instaladas em Rondônia ano de 2008



Fonte: Próprios autores com base em IBGE - Cadastro Central de Empresas

Analisando a distribuição das empresas nos 52 municípios do Estado, percebe-se que grande concentração ocorre nos municípios de Porto Velho, Ji-Paraná, Vilhena, Ariquemes,

Cacoal e Jarú, os quais apresentam o quantitativo de mais de mil empresas instaladas, conforme exposto no Quadro 3.

Quadro 3 – Municípios com maior concentração de empresas em 2008.

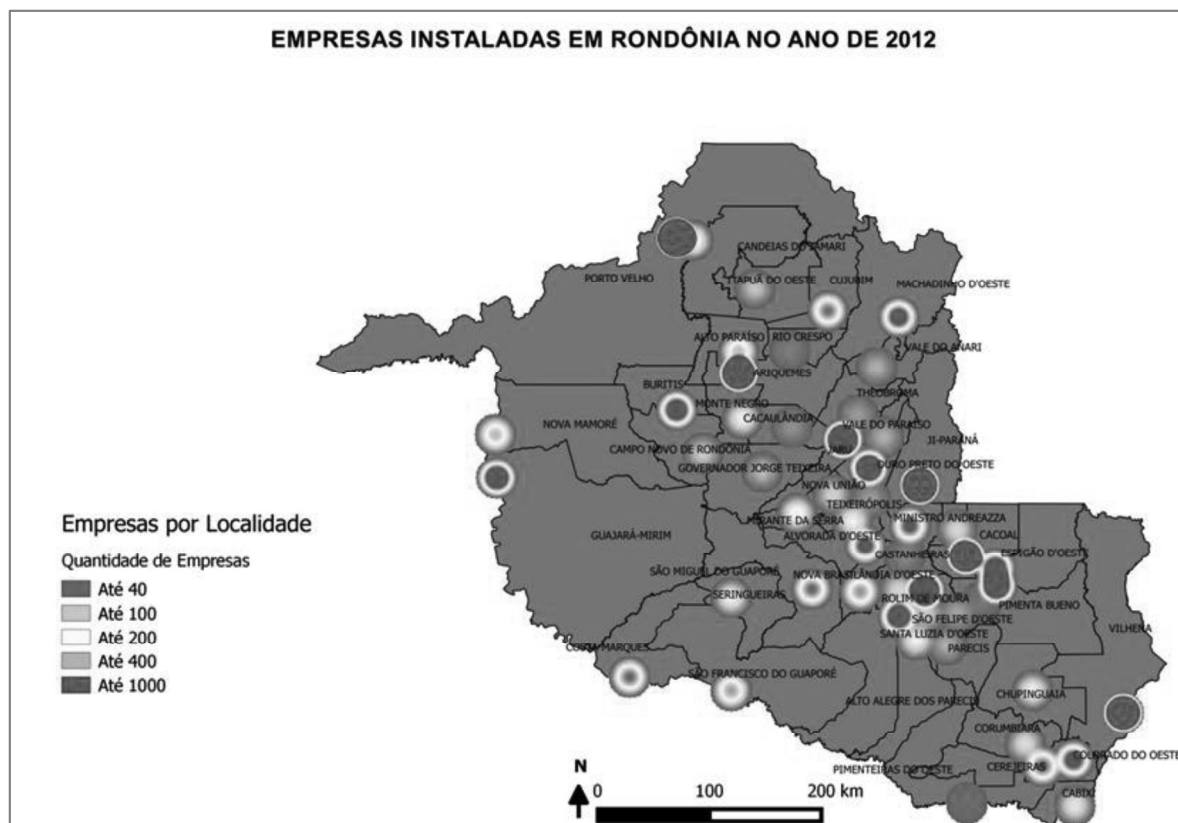
Municípios	Quantidade
Porto Velho	7.960
Ji-Paraná	2.364
Vilhena	2.178
Ariquemes	1.943
Cacoal	1.446
Jaru	1.011

Fonte: Próprios autores

Para realizar a análise do cenário pós instalação das usinas hidroelétricas do Rio Madeira, foram levantados os mesmos dados referentes ao ano de 2012. Onde percebeu-se

um significativo crescimento, apresentando o quantitativo de 33.801 empresas distribuídas nos 52 municípios conforme apresentada nas Figuras 4.

Figura 4 - Empresas instaladas em Rondônia ano de 2012



Fonte: Próprios autores com base em IBGE - Cadastro Central de Empresas

Quanto à concentração de empresas por município, observa-se que permanecem os mesmos municípios de 2008, sendo: Porto Velho, Ji-Paraná, Vilhena, Ariquemes, Cacoal,

Jaru. E ingressando como município que possui mais de mil empresas instaladas está Rolim de Moura, conforme exposto no Quadro 4.

Quadro 4 – Municípios com maior concentração de empresas em 2012.

Municípios	Quantidade
Porto Velho	9.836
Ji-Paraná	3.070
Vilhena	2.576
Ariquemes	2.164
Cacoal	1.838
Jaru	1.292
Rolim de Moura	1.185

Fonte: Próprios autores

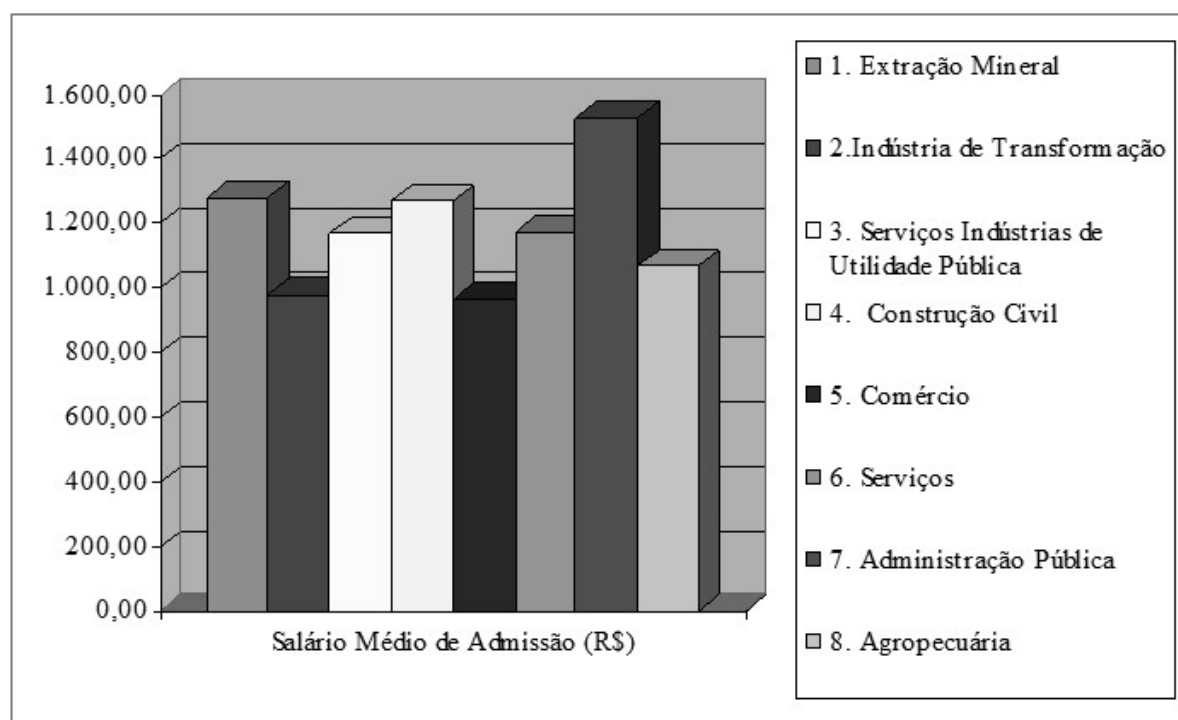
Comparados os resultados acima com os mesmos obtidos em 2008, verifica-se que o ranking dos municípios quanto ao quantitativo de empresas instaladas não sofreu alterações. Neste contexto percebe-se que, em termos de localização geográfica, as instalações das usinas não produziram alteração significativa na matriz empresarial do Estado.

4.2 ANÁLISE DO CENÁRIO PÓS INSTALAÇÃO DAS HIDRELÉTRICAS DO RIO MADEIRA

4.2.1 PERFIL DO EMPREGO EM RONDÔNIA

As ofertas de emprego ampliadas a partir das obras das usinas e do aquecimento da economia proporcionaram significativo aumento no rendimento médio do trabalhador. Atualmente Rondônia apresenta-se com um dos maiores rendimentos da região norte, conforme apresentado na Figura 5.

Figura 5: Rendimentos médios em Rondônia de janeiro a fevereiro de 2015

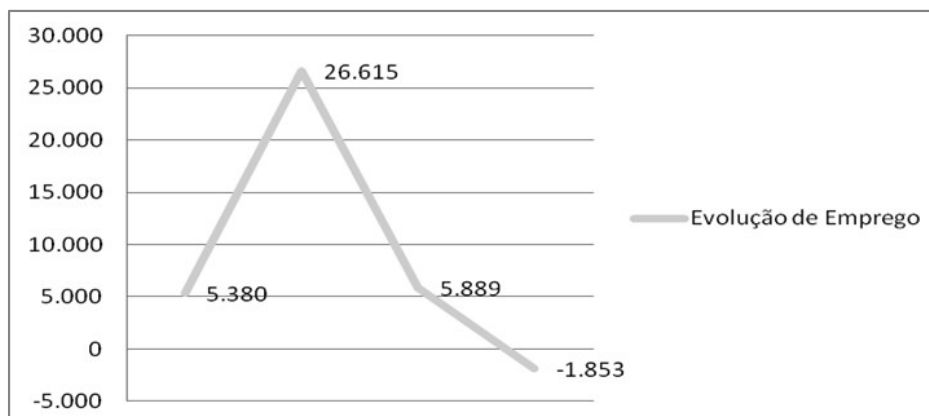


Fonte: Próprios autores com base em CAGED/MTE.

Apesar do avanço no rendimento apresentado no primeiro bimestre de 2015, o Estado de Rondônia apresentou saldo negativo quanto à oferta de emprego no mesmo período. O

fenômeno que explica esse contraste é a entrega parcial dessas obras. A Figura 6 e respectivo quadro 6 apresentam o espelho dessa realidade.

Figura 6: Evolução do emprego formal em Rondônia de 2008 a 2014.



Fonte: Próprios autores com base em CAGED/MTE.

Quadro 6 – Evolução do Emprego Formal em Rondônia de 2008 a 2014.

SETORES	2008			2010			2012			2014		
	Admis.	deslig.	Saldo	admis.	deslig.	saldo	admis.	deslig.	Saldo	admis.	deslig.	Saldo
Extrativa mineral	506	513	-7	617	455	162	877	837	40	773	962	-189
Ind.Transformação	19.027	21.656	-2.629	27.366	24.270	3.096	24.160	23.050	1.110	22.653	22.581	72
Serv.Util. pública	505	347	158	987	756	231	888	688	200	1.019	1.037	-18
Construção Civil	11.653	9.613	2.040	53.225	41.196	12.029	41.218	40.137	1.081	26.901	32.714	-5.813
Comércio	34.702	31.600	3.102	47.412	42.761	4.651	53.650	51.953	1.697	53.812	52.508	1.304
Serviços	20.457	18.270	2.187	33.843	28.340	5.503	38.889	35.874	3.015	39.125	36.930	2.195
Adm.Pública	1.505	1.497	8	1.448	877	571	690	1.957	-1.267	808	527	281
Agropecuária	6.777	6.256	521	7.302	6.930	372	7.880	7.867	13	8.910	8.595	315
TOTAL	95.132	89.752	5.380	172.200	145.585	26.615	168.252	162.363	5.889	154.001	155.854	-1.853

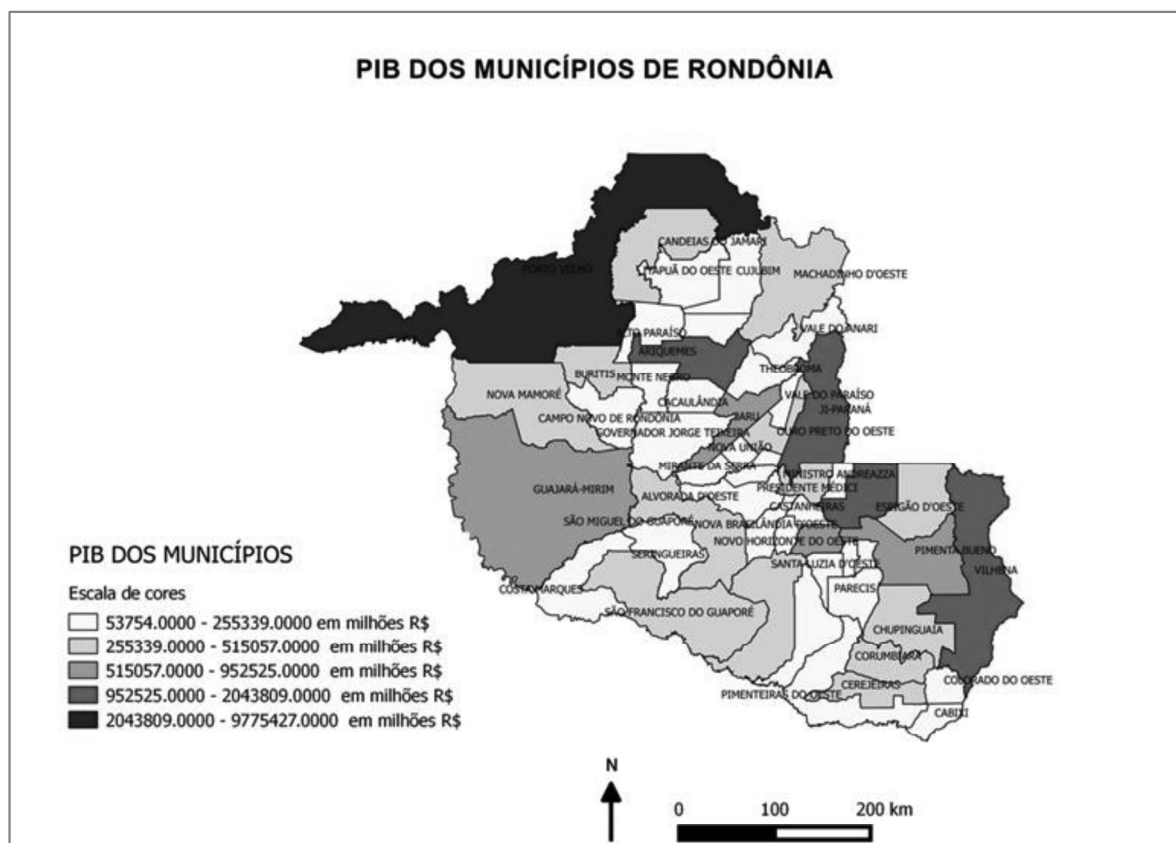
Fonte: Próprios autores com base CAGED/MTE

Diante do exposto, percebe-se que Rondônia não conseguiu vencer o desafio de dar sustentabilidade à economia após o pico de empregos gerados pelas instalações das usinas. E esse fato desperta uma preocupação maior, haja vista, que as obras só foram entregues parcialmente. Dessa forma constata-se que a administração pública do Estado deve imediatamente desenvolver políticas que atraiam novos investimentos, afim de que sejam gerados novos postos de empregos com intuito de absorver desempregados provenientes da conclusão das obras das usinas.

4.2.2 PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO

O conjunto de riquezas originadas pelos setores econômicos compõe o Produto Interno Bruto (PIB). Segundo o IBGE, Rondônia, em 2012 apresentou PIB no valor de R\$ 29.361.935 (Vinte e nove bilhões, e trezentos e sessenta e um milhões, e novecentos e trinta e cinco reais), representando 12,7% do total da Região Norte e 0,7.% do Brasil. Na Figura 7 será apresentada a participação dos municípios para composição do PIB acima citado.

Figura 7: PIB dos municípios de Rondônia.

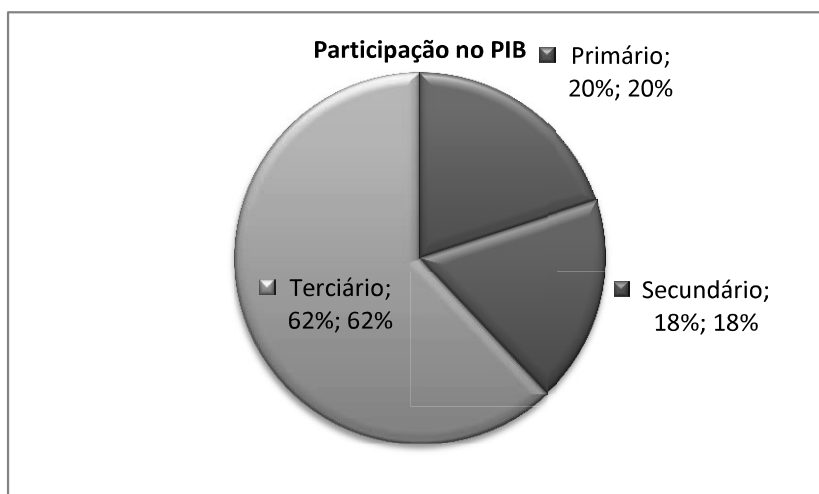


Fonte: Próprios autores com base em IBGE

Em conformidade aos constructos teóricos desta pesquisa, observa-se que a economia do estado de Rondônia está segmentada em três setores, a saber: Primário, secundário e

terciário. A Figura 8 apresenta a participação desses setores econômicos na composição do PIB de Rondônia em 2012.

Figura 8. Participação por setores econômicos na composição do PIB



Fonte: Próprios autores com base em IBGE, Contas Regionais do Brasil.

Observa-se que o segmento terciário exerce a maior contribuição para constituição do PIB rondoniense. No entanto, torna-se oportuno esclarecer que apesar do setor primário e secundário conjuntamente representem 38% do PIB estadual, uma significativa parcela dos serviços executados no setor terciário são reflexos da movimentação de mercadorias produzidas no próprio Estado. Em sùmula, uma considerável parcela do PIB do setor terciário é constituída em decorrência dos setores primário e secundário da economia do Estado.

3. PROPOSIÇÃO DE IDEALIZADORES VÁLIDOS PARA COMPETITIVIDADE

Partindo do pressuposto que a competitividade é um incremento de estratégias em prol do crescimento e promoção do desenvolvimento econômico, esta pesquisa propôs oferecer idealizadores válidos para a conquista de competitividade nas empresas rondonienses. Diante da análise do cenário econômico exposto nos itens anteriores, as propostas foram elencadas e apresentadas no Quadro 7.

Quadro 7 – Proposição de idealizadores para a competitividade

Idealizadores	Descrição
1. Integração com o mercado andino	1.1 Oportunizará a exportação dos produtos regionais, e ainda, a exploração dos atributos naturais rondoniense através do turismo.
2. Aprofundamento do leito do Rio Madeira.	2.1 Ampliará a navegação com destino ao porto de Itacoatiara.
3. Edificação de novo porto em Porto Velho.	3.1 Apoiará as exportações dos produtos regionais e fomentará o setor produtivo à exportação.
4. Construção de terminal de carga aeroportuária	4.1 Criará aparelho multimodal de escoação da produção regional.
5. Consolidação de Parques Tecnológicos	5.1 Sustentará a agregação de conhecimentos e a inclusão de novas tecnologias nas empresas.
6. Consolidação de Núcleo de inovação e Tecnologia.	6.1 Fomentará a introdução de novos produtos, processos e serviços no mercado. Apoiando o desenvolvimento das empresas.

Fonte: Próprios autores

Os idealizadores aqui propostos proporcionarão qualidade na logística, estruturação no turismo e incentivo à inovação, provocando competitividade às empresas instaladas em Rondônia. Essas ações acarretaram em um conjunto de oportunidades para as empresas se consolidarem e devolverem, pois o sucesso delas significa a sustentabilidade da econômica através da gerando emprego e renda para a população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Partindo do pressuposto que perfil econômico se refere a práticas que apresentam aspectos que afetam a ordem econômica e social de uma região, essa pesquisa propôs analisar o perfil econômico de Rondônia pós-instalação das usinas hidroelétricas do Rio Madeira. Para isso, foi realizado um levantamento do cenário atual de Rondônia, onde foi possível identificar um aumento populacional de

118.994 habitantes em quatro anos. Percebe-se que este crescimento está diretamente ligado as instalações das usinas, haja vista, a amplitude de oportunidades de emprego geradas pelos empreendimentos.

Posteriormente foi realizada análise do cenário pós-instalação das usinas do Rio Madeira, onde foi possível identificar um declínio na oferta de empregos no Estado, apresentando no primeiro semestre de 2015 o quantitativo negativo de 1.853 postos de trabalho. Isto levou a constatar que a administração pública do Estado deve imediatamente desenvolver políticas que atraiam novos investimentos, afim de que sejam gerados novos postos de trabalho com o intuito de absorver os desempregos provenientes da conclusão das obras das usinas.

Quanto à oferta de idealizadores válidos para competitividade, foram elencadas seis propostas com o propósito de fomentar a qualidade na logística, estruturação do turismo e incentivo à inovação, provocando

assim competitividade às empresas instaladas em Rondônia.

E por fim, conclui-se que, a após as instalações das usinas, a economia do Estado permaneceu crescendo, porém não conseguiu superar o desafio da manutenção

de empregos. Respondendo assim à questão de pesquisa proposta neste estudo. Essa tarefa interessa a administradores públicos compromissados com questões de interesse público e também na formulação de políticas com intuito de propiciar desenvolvimento e fortalecimento da economia rondoniense.

REFERÊNCIAS

- [1]. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- [2]. DIAS, Reinaldo. Introdução à administração da competitividade à sustentabilidade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.
- [3]. IBGE, Cadastro Central de Empresas. Rio de Janeiro: IBGE, 2008, 2012. (Sistema IBGE de Recuperação Automática de Dados). Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 maio, 2015.
- [4]. IBGE, Contagem da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2007, 2010. (Sistema IBGE de Recuperação Automática de Dados). Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 maio, 2015.
- [5]. IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus SUFRAMA. IBGE 2012. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 25 maio, 2015.
- [6]. MATIAS, Francisco. Formação Histórica e Econômica de Rondônia. Porto Velho: INDAM, 2010.
- [7]. MOZZATO, Anelise R; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de Conteúdo como técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo de Administração: Potencial e Desafio. Curitiba: ANPAD, 2011.
- [8]. MTE/CAGED, Rendimentos médios em Rondônia de janeiro a fevereiro de 2014 e 2015. Disponível em: <portal.mte.gov.br>. Acesso em: 25 maio, 2015.
- [9]. ORSATO, Renato. Estratégias de sustentabilidade: quando vale a pena ser verde?QualityMark, 2012.
- [10]. RIMA, Relatório de Impacto Ambiental das Usinas Hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau. Porto Velho: Leme, 2005. Disponível em <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAXloAL/rima-usinas-hidreletricas-santo-antonio-jirau>. Acesso em 15 mar 2015.
- [11]. SANTANA, Rogério Mercandelle. Introdução a Sistema de Informações Geográficas – SIG. Universidade Federal de Viçosa: Departamento de Solos. Viçosa, 2009.